

CURSO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

# MINE de RAÇÃO a ponta ponta

## CADERNO DE PARTICIPANTES



Este material é parte das produções do projeto “A destruição não acabou: resistência, reconstrução e reparação. Organização social e educação ambiental a partir da experiência minerária na Zona da Mata de Minas Gerais.”, uma parceria do Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA) com o Núcleo de Assessoria às Comunidades Atingidas por Barragens (NACAB), via TrásfereGov, nº 004915/2024.

### Comissão Organizadora do Curso de Educação Ambiental “Mineração de ponta a ponta: conhecer para defender os territórios”

Alessandra Bernardes Faria Campos;  
Carlos Fernando Ribeiro de Souza;  
Claudinea Aparecida Ferreira; Edgar  
Batista de Medeiros Júnior; Gustavo  
Soares Iório; Irene Maria Cardoso;

### Caderno de Participantes:

**Texto** Alessandra Bernardes Faria Campos,  
Irene Maria Cardoso

**Projeto gráfico e diagramação** Carlos Fernando Ribeiro de Souza

**Revisão** Roberta Leite Cardoso

**Colaboração** Edgar Batista de Medeiros Júnior;  
Gustavo Soares Iório; Marcelo  
Marinho.

### Equipe Programa Territórios em Resistência

Alessandra Bernardes Faria Campos; Carlos Fernando  
Ribeiro de Souza; Claudinea Aparecida Ferreira; Edgar  
Batista de Medeiros Júnior; Gustavo Soares Iório; Irene  
Maria Cardoso; Marcelo Marinho; Marluce Abduane;  
Tádzio Peters Coelho

PRIMAVERA/ 2025

## Curso de Educação Ambiental

### “Mineração de ponta a ponta: conhecer para defender os territórios”

#### Apresentação

Prezada/o participante!

Bem vinda/o ao Curso de Educação Ambiental “Mineração de ponta a ponta: conhecer para defender os territórios”! Neste curso vamos fazer uma série de diálogos e vivências que nos ajudarão a perceber e compreender que o nosso planeta está em constante movimento e que tudo está interligado! As pedras, a terra, as águas, os pequenos e os grandes animais, as pessoas, sejam agricultoras/es ou agentes do setor mineral, estão em constante conexão e interferem nos “ciclos” e na vida uns dos outros. Mas nem todos interferem do mesmo jeito e com a mesma intensidade. As mineradoras, por exemplo, interferem mais e de forma mais negativa. Por onde passam provocam mudanças profundas no ambiente e na vida das pessoas.

Conhecer e entender coletivamente as dinâmicas dos lugares onde estamos é fundamental para a tomada de decisão, de modo soberano e consciente, sobre os destinos das nossas vidas e das nossas comunidades. Essa compreensão é ainda mais importante quando se trata das mineradoras! Quase sempre, elas chegam até as comunidades conversando com uma família aqui, outra ali, semeando seu modo de pensar, colocando uma série de argumentos que, muitas vezes, a gente não consegue entender direito e que só mostram “o lado positivo” da mineração. Assim, somos impedidas/os de entender, de fato, o que elas querem, com acontece a mineração e os impactos que representa essa atividade para nossas comunidades, para nossas vidas e para a vida dos outros seres e bens da natureza que compartilham os lugares onde vivemos e trabalhamos.

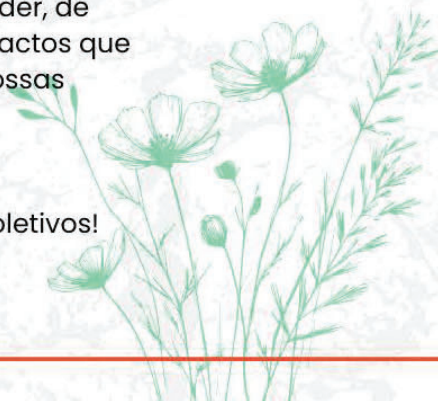
Vamos juntas/os nessa rica caminhada de conhecimentos coletivos!

Abraços animados,  
Comissão Organizadora

#### Histórico e contextualização da proposta

O Curso de Educação Ambiental “Mineração de ponta a ponta: conhecer para defender os territórios” faz parte das ações do Programa Territórios em Resistência, desenvolvidas pelo NACAB, sigla que significa Núcleo de Assessoria às Comunidades Atingidas por Barragens. A proposta do curso surgiu de conversas com pessoas atingidas pela atividade da Zona da Mata Mineração, a ZMM, empresa que minerou na região entre 2019 e 2023 e impactou os municípios de Teixeira, Pedra do Anta e Viçosa-MG. As conversas aconteceram durante as entrevistas semiestruturadas, realizadas entre maio e agosto de 2025, e durante o Intercâmbio, na comunidade de São Pedro, em Teixeira, realizado em julho de 2025.

Este intercâmbio, realizado em São Pedro, comunidade atingida pela mineração da ZMM, teve como tema gerador os enormes impactos da mineração relacionados à água. Durante o intercâmbio surgiu a ideia de construir um curso que permitisse às pessoas refletir e aumentar a sua compreensão sobre a dinâmica do planeta Terra, o ciclo das rochas, a formação dos solos e os processos de mineração. Esperamos que o curso contribua para aumentar o protagonismo e a capacidade das pessoas atingidas tomarem decisões sobre o futuro de suas comunidades e de seus territórios de forma coletiva, participativa e autônoma. Além disso, esperamos contribuir para a criação de uma rede de organizações e grupos que somem e fortaleçam as lutas das comunidades frente aos impactos socioambientais promovidos pela mineração.



## Uma proposta interdisciplinar e interinstitucional de Educação Ambiental

A construção e o desenvolvimento do curso envolveram agricultores/as, militantes, pesquisadoras/es, professoras/es e técnicas/os de diferentes áreas do conhecimento e vinculados à diferentes grupos e instituições. As áreas de conhecimento tratadas no curso são, entre outras, a geologia, a pedologia, a geografia, a geopolítica, a agroecologia, a agronomia, a educação e a sociologia. Os profissionais que participam do curso são da Universidade Federal de Viçosa (UFV), da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), do Núcleo Política, Economia, Mineração, Ambiente, Sociedade (POeMAS) e do Núcleo de Assessoria às Comunidades Atingidas por Barragens (NACAB). Assim, este curso é uma formação intercultural, interdisciplinar e interinstitucional de Educação Ambiental.

Em roda, nossos debates e reflexões serão feitos na conexão com o chão dos nossos territórios e com as nossas vivências. Ouvir cada pessoa, a partir da sua caminhada e dos seus saberes, sem achar que um saber vale mais que o outro, orienta nossa caminhada formativa! É partindo dessas ideias que colocamos o diálogo, as partilhas de conhecimentos e o movimento do nosso corpo pelo espaço como elementos centrais deste curso! Vamos, juntas/os, perceber o que sabemos (e o que não sabemos) e construir novos conhecimentos e posicionamentos sobre a mineração em nossas comunidades e territórios.



## O que vamos estudar em cada encontro?

### Módulo I: Planeta Terra, ciclo das rochas e formação dos solos

Dia 27 de setembro,  
Local: Comunidade São Pedro (Teixeiras)  
Horário: 8:30 h às 16 (Saída do Posto Caçula às 8:00 h)

Este módulo objetiva apresentar elementos que permitam às pessoas obter uma visão holística do planeta, a partir da compreensão de sua dinâmica; entender como as rochas e minerais são formados e porque a bauxita, a magnetita, o ouro e as terras raras estão presentes na Zona da Mata; compreender de onde vem os adubos e sua relação com a mineração em outros locais; compreender como os solos fazem parte da dinâmica do planeta e dos ciclos das rochas; entender um pouco como são nossos solos e a relação deles com as rochas e o clima; compreender porque a vida, e não os adubos, são importantes para a manutenção da qualidade dos nossos solos e para a garantia de nossa produção e; fazer a partir daí uma crítica ao modelo agrícola brasileiro.

### Módulo II: Intercâmbio Agroecológico

Dia 11 de outubro  
Local: Araponga - Comunidade de São Joaquim e Parque Estadual da Serra do Brigadeiro.  
Horário: 8:30 h às 16:30 h  
Saída de Pedra do Anta às 6:00 (Ponto de embarque - Teixeira e Viçosa)

A partir de experiências práticas de agricultoras/es agroecológicas/os, compreender porque a agroecologia e a agricultura familiar são necessárias para contrapor a mineração e porque não há caminho para a agricultura familiar a não ser pela agroecologia; identificar quais são os princípios a serem seguidos para que a produção agroecológica ocorra; trocar experiência com quem produz sem utilizar agrotóxicos; conhecer ações de preservação das águas a partir dos conhecimentos ancestrais ou tradicionais; conhecer ações de resistência à mineração desenvolvida pelas comunidades e organizações populares;

refletir sobre a importância decisiva da organização comunitária e o papel dos povos e comunidades tradicionais, indígenas e mulheres nos processos de resistência à mineração; conhecer uma Escola Família Agrícola e compreender o Parque Estadual da Serra dos Puri/Brigadeiro, sua importância e as ameaças que o Parque e as comunidades em seu entorno sofrem com a mineração.

### Módulo III: Uso das rochas e minerais e prospecção mineral pelas empresas

Dia 25 de outubro  
Local: Universidade Federal de Viçosa  
Horário: 8:30 h às 16 h  
Saída de Pedra do Anta e Teixeiras

Os objetivos do módulo são compreender o uso de rochas e minerais, como o processo de mineração é operacionalizado pelas empresas através da prospecção mineral e quais são os principais impactos para as comunidades em regiões mineradas. Instrumentalizar as pessoas atingidas com informações públicas acerca dos processos de prospecção em andamento.

### Módulo IV: Controle do solo e do subsolo e os descaminhos da mineração no Brasil

Dia 08 de novembro  
Local: Comunidade São Pedro -Teixeiras  
Horário: 8:30 h às 16 h  
Saída do Posto Caçula às 8:00.

O objetivo deste módulo é analisar a organização da mineração no Brasil. Busca-se compreender o papel do setor mineral na economia nacional e as razões pelas quais territórios sem tradição na atividade passaram a ser alvo de empresas mineradoras. Também se examina a atuação do Estado na regulação do setor, bem como os impactos sociais e ambientais gerados nos territórios e as relações de dependência daí decorrentes. Por fim, aborda-se a distribuição da riqueza produzida, com destaque para a Compensação Financeira pela Exploração Mineral.

## Materiais complementares

### Para saber mais!

Nesse QRCode você terá acesso a alguns materiais que podem te ajudar nessa caminhada formativa! Aponte a câmera do seu celular para as imagens e dê uma espiada!

Textos:

Da Pedra à Flor

A Vida no Solo: a Comunidade dos Seres Escondidos.

O Segredo é o Mutirão!

Eu Sou uma Gota de Água: Conservar e Produzir

Na Sombra das Minhas Árvores. Sistemas Agroflorestais e

Agricultura Familiar na Zona da Mata Mineira

FILMES:

Cultivando Resistências na Serra do Brigadeiro (dos Puri)

Tectônica de Placas

Taxa de retorno

Bauxita

